

A UTILIZAÇÃO DO SIGE ESCOLA E DA SALA DE SITUAÇÃO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DE DADOS PELAS EQUIPES GESTORAS DAS ESCOLAS DA CREDE 14 NO CEARÁ

Paulo Antônio Nogueira Júnior¹
Edna Rezende Silveira Alcântara²

RESUMO

Este artigo é oriundo da dissertação de mesmo título defendida pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na qual se analisou de que forma as equipes gestoras das escolas sob gerência da CREDE 14 utilizam o SIGE Escola e Sala de Situação para se apropriar dos dados disponibilizados nesses sistemas e tomar decisões baseadas neles. Nesse intuito, foi realizado o trabalho com documentos oficiais e informações disponibilizadas pela SEDUC e escolas; a pesquisa bibliográfica; e a realização de grupos focais com alguns membros das equipes gestoras das escolas. As análises realizadas mostraram que algumas equipes gestoras já desenvolvem estratégias de apropriação dos dados disponibilizados naqueles sistemas de informação e que tomam decisões com base nos mesmos, contudo, desafios também foram apontados. Dentre eles, pode-se citar a necessidade das equipes gestoras receberem formação e orientações mais precisas para utilizar os sistemas de informação para gestão educacional e para se apropriar dos dados disponibilizados neles para tomar decisões.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Sistemas de Informação para Gestão Educacional, Apropriação de dados, Tomada de Decisão Baseada em Dados.

INTRODUÇÃO

Em um cenário em que a informação vem adquirindo uma valoração contínua e onde as diversas relações estabelecidas pela sociedade são impactadas pelas constantes transformações provocadas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação, nota-se que: a digitalização dos processos relacionados ao processamento, transmissão e armazenamento de todo tipo de informação; a disseminação do acesso às redes mundiais de informação; as mudanças nos processos de concepção de produtos e sistemas; e as significativas transformações nas relações monetárias e comerciais – segundo Rodrigues e Ribeiro (2010) – são alguns exemplos de novas dinâmicas tecnológicas proporcionadas por essas transformações.

Nessa perspectiva, as crescentes teias de informações possibilitadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a sua larga utilização demandam a necessidade de serem desenvolvidos novos produtos e sistemas, pelos quais as informações possam transitar em rede. Dentre esses sistemas, merece destaque o desenvolvimento dos Sistemas de Informação de

¹ Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública - UFJF, celipaulojr@gmail.com;

² Professora orientadora: doutora, Instituto de Arte e Design - UFJF, edna.rezende@ufjf.edu.br.

Gestão dentro das dinâmicas de digitalização dos processos, estabelecimento de redes de informações e a produção de conhecimentos. Essas ferramentas, comumente empregadas no mundo dos negócios, vem cada vez mais sendo utilizadas na Educação – principalmente na Gestão Educacional –, agilizando os processos, facilitando a troca de informação, norteando as tomadas de decisão, dando uma maior transparência, reduzindo custos, economizando tempo e diminuindo a burocracia ao modificar as rotinas das instituições.

O Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Educação (Seduc), dispõe de algumas destas ferramentas, dentre as quais se destacam o Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola)³ e a Sala de Situação⁴. Tanto a primeira, desenvolvida no ano de 2007, como a segunda, criada dez anos depois, despontaram como soluções para integrar sistemas já existentes na Seduc, possibilitando uma melhor apropriação dos dados registrados nos mesmos para os processos de tomada de decisão, tanto no âmbito da Secretaria, das regionais e das escolas.

O SIGE Escola é composto por 12 módulos que agregam informações e processos de cunho pedagógico e administrativo, são eles: Acadêmico; Enem; Professor *On-line*; Aluno *On-line*; Lotação; Diretor de Turma; Rede Física, CEJA; Alimentação Escolar; Organismos Colegiados; Remoção; e, Terceirizados. A Sala de Situação utiliza os bancos de dados produzidos pelo SIGE Escola e disponibiliza informações à respeito da situação do IDEB estadual e das avaliações diagnósticas feitas pela Seduc, bem como, dados sobre matrícula, enturmação, rendimento escolar, infrequência, Enem e alunos ingressos em Instituições de Ensino Superior (IES).

Considerando as políticas de descentralização da gestão educacional que foram implementadas nas últimas décadas no estado, além da Seduc, órgão central, coexistem 20 Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE), três Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) e centenas de escolas, principalmente de Ensino Médio. Todas essas instâncias possuem acesso a essas duas ferramentas citadas anteriormente.

A CREDE 14 está localizada na cidade de Senador Pompeu, no estado do Ceará. A Regional tem como área de abrangência sete municípios do Sertão Central Cearense: i) Deputado Irapuan Pinheiro; ii) Milhã; iii) Mombaça; iv) Pedra Branca; v) Piquet Carneiro; vi) Senador Pompeu (sede da Crede 14); e, vii) Solonópole.

Sob gerência da CREDE 14, quando desta pesquisa, havia 14 escolas estaduais, distribuídas da seguinte maneira: nove escolas de Ensino Médio regular; três escolas de Educação Profissional; duas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral; e um Centro de

³ O SIGE Escola está disponível no seguinte domínio: <http://sige.seduc.ce.gov.br/>.

⁴ A Sala de Situação está disponível no seguinte domínio: <http://saladesituacao.seduc.ce.gov.br/>.

Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Nesse sentido, as unidades escolares que compõem a Regional são: a) CEJA de Senador Pompeu; b) Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Antônio Rodrigues de Oliveira, localizada no município de Pedra Branca; c) EEEP Professor José Augusto Torres, situada em Senador Pompeu; d) EEEP Professor Plácido Aderaldo Castelo, em Mombaça; e) Escola de Ensino Médio (EEM) Professor Ananias do Amaral Vieira, localizada em Mombaça; f) Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) de Mineirolândia, situada em Pedra Branca; g) EEMTI Liceu Marcionílio Gomes de Freitas, localizado em Senador Pompeu; h) EEM Elza Gomes Martins, em Pedra Branca; i) EEM Euclides Pinheiro de Andrade, localizada em Milhã; j) EEM Fenelon Rodrigues Pinheiro, situada em Solonópole; k) EEM Francisco Vieira Cavalcante, em Pedra Branca; l) EEM Joaquim Josué da Costa, localizada em Deputado Irapuan Pinheiro; m) EEM Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, situada em Piquet Carneiro; e, n) EEM Professor Pedro Jaime, em Mombaça.

Tendo em vista a atuação do autor do presente trabalho como Superintendente Escolar lotado na CREDE 14, este trabalho partiu, inicialmente, das percepções da equipe da Superintendência Escolar, mais precisamente a de que as equipes gestoras das escolas da regional utilizam de forma e em frequências diferenciadas esses dois sistemas e os dados disponibilizados pelos mesmos. Há escolas em que os gestores acessam diariamente os sistemas para acompanhamento dos seus indicadores e para nortear as suas tomadas de decisões, e outras escolas onde são raros os acessos. Além disso, notou-se que não há, nas práticas de parte das equipes gestoras das escolas da CREDE 14, uma efetiva apropriação desses dados. Mesmo com os registros de rendimento e a frequência escolar sendo atualizados diariamente na Sala de Situação, por meio dos dados que migram dos módulos do SIGE Escola, as atitudes de algumas equipes gestoras frente a essas informações se direcionam mais para a divulgação e para o levantamento de justificativas, do que para a tomada de decisões.

Esse contexto direcionou o presente trabalho a um objetivo principal: analisar de que forma as equipes gestoras das escolas sob gerência da CREDE 14 utilizam aqueles dois sistemas, para auxiliar os seus processos de tomada de decisão baseada nos dados⁵ disponibilizados por eles.

⁵ A decisão por empregar o termo “dados”, e não “resultados” (palavra que normalmente é associada ao vocábulo “apropriação”), partiu do interesse desta pesquisa em explorar dados dinâmicos que possam servir de base para tomadas de decisões relacionadas às situações vivenciadas no tempo presente, tais como os relacionados à frequência escolar e ao rendimento dos estudantes. Essa temporalidade distancia-se do termo “resultados”, que diz respeito, normalmente, às avaliações educacionais em larga escala cujos resultados são publicados em data posterior à aplicação, dificultando tomadas de decisões que possam atender às necessidades do público avaliado e às dificuldades identificadas na avaliação no próprio ano letivo em curso.

As metodologias empregadas no decorrer da pesquisa foram: o trabalho com documentos oficiais e informações disponibilizadas pela SEDUC e escolas; a pesquisa bibliográfica; e a realização de grupos focais com alguns membros das equipes gestoras das escolas.

Os resultados das análises conduzidas mostraram que as equipes gestoras necessitam de orientações mais precisas para utilizar aqueles sistemas de informação para gestão educacional e para se apropriarem dos dados disponibilizados neles para tomarem decisões. Sobre os dados obtidos, foram apontadas fragilidades nos sistemas que põem em dúvida a confiabilidade dos mesmos. Também se percebeu que, na maior parte dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, inexistem estratégias para apropriação de dados e roteiros com ações a serem desenvolvidas com relação ao rendimento e à frequência dos estudantes e que ainda é frágil o envolvimento dos professores nas tomadas de decisões em algumas escolas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, inicialmente, valeu-se da análise de dados e do trabalho com documentos oficiais e da revisão bibliográfica focada no uso das TIC e dos Sistemas de Informação pela gestão escolar e sobre a apropriação de dados para tomada de decisão. Apesar desse esforço metodológico, realizado entre os meses de janeiro a dezembro de 2018, para que fosse possível analisar as atitudes dos membros das equipes gestoras de 14 escolas da CREDE 14 em relação à apropriação de dados – por meio dos sistemas de gestão – para a tomada de decisão, foi necessário contar com outra ferramenta metodológica: os grupos focais.

No processo de organização e condução dos grupos focais o pesquisador se deparou com algumas situações que limitaram essa participação, não permitindo a participação integral de todos os membros das equipes gestoras das escolas da CREDE. Essas situações, em sua maioria, estavam relacionadas: à dificuldade relatada por alguns diretores e coordenadores escolares de se ausentarem das escolas que atuam para participar do grupo focal; à quantidade de demandas que a escola necessitava acompanhar naquele período; à dificuldade de deslocamento de alguns para participar dos grupos focais; alguns problemas de saúde do próprio membro ou de algum familiar; e ainda à não adesão, de alguns poucos, à pesquisa.

Entretanto, participaram dos 04 grupos focais, realizados entre os meses de abril e maio de 2019, nove Gestores e dez Coordenadores Escolares, totalizando 43% dos membros das equipes gestoras das escolas envolvidas nesta pesquisa, possibilitando a exposição de diversos pontos de vista, experiências e contribuições por meio da interação entre os participantes.

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO EDUCACIONAL (SIGE) E A APROPRIAÇÃO DE DADOS PARA A TOMADA DE DECISÕES

Compreendendo aquelas novas dinâmicas tecnológicas citadas anteriormente, os SIGE se configuram como ferramentas que contribuem para a qualificação da gestão escolar, visando a melhorar a educação por meio da utilização das TIC. Segundo Cassidy (2006), as transformações que ocorreram nas políticas educacionais – que historicamente estavam pautadas no acesso, na expansão, na manutenção e no controle e que, neste novo cenário, voltaram-se para a busca da qualidade, do desenvolvimento e do desempenho – implicou em um amplo leque de opções de políticas, que, por sua vez, “requerem uma maior quantidade e diversidade de dados, provenientes de múltiplas fontes, de múltiplos níveis e de múltiplos períodos” (CASSIDY, 2006, p. 3, tradução nossa). O processo de coleta, organização, integração e análise desses dados exige um nível mais elevado de cooperação.

Uma das nuances dessa cooperação é a garantia de que o uso dos SIGE é essencial para a melhoria dos resultados educacionais. Moran (2003) estabelece que se vive, na atualidade, os estágios iniciais da integração do administrativo e do pedagógico dentro de uma perspectiva tecnológica. Integração que demanda dos gestores, muito mais do que só o conhecimento necessário para manusear as TIC e os SIGE. Brito Filho (2014, p. 2), defende que:

O atual paradigma exige habilidades e competências para tratar adequadamente as informações, mediados por um processo dinâmico, inovador e dotado de criticidade, distinto dos procedimentos adotados nos espaços tradicionais e arcaicos.

Esse rompimento de paradigmas deverá conduzir os gestores escolares para práticas que se afastem de modelos burocráticos e se aproximem de modelos de liderança educativa, focando na apropriação dos dados existentes nos SIGE para garantir a melhoria das práticas pedagógicas nas escolas. Sobre essas novas perspectivas, Boudett, City e Murnane (2010) alegam que muitos gestores escolares, frente às “montanhas” de dados em suas mesas – e nos SIGE –, não sabem o que fazer para transformá-los em ações que contribuam para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Vianna (2003, p. 31), por sua vez, alerta sobre a importância das escolas estarem atentas aos seus dados, evitando que eles “sejam condenados ao silêncio de um arquivo morto”.

Sobre esses dados, Heloísa Lück (2013) reflete que, se eles forem analisados, comparados e interpretados pelas escolas de forma devida, trazem muitas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem, tais como:

- i) permitem retirar lições e significados produzidos ao longo do trabalho;
- ii) mudar o que deve ser mudado;
- iii) aprender e desenvolver competências;
- iv) além de tornar as ações mais efetivas, por mantê-las na tensão adequada-
nem frouxa demais, em decorrência de olhar e atenção despreocupados; nem
tensa demais, como resultado do olhar autoritário e rígido, em vez de
inquiridor de significado. (LÜCK, 2013, p. 33)

É importante lembrar que esses dados – sejam eles produzidos pelas escolas, disponibilizados pelos órgãos centrais ou intermediários, ou acessados nos SIGE – juntamente com o diagnóstico da realidade vivenciada são, segundo Silva (2017, p. 65), “o primeiro passo para se construírem ações empreendedoras de mudanças na realidade educacional”. A mesma autora anuncia que, para que as escolas possam desenvolver essas ações, considerando tanto as necessidades como as expectativas da comunidade escolar, as equipes gestoras devem ter “informações e evidências reais sobre todo o trabalho escolar realizado, as práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos, as práticas de avaliação e seus resultados, entre outros aspectos” (SILVA, 2017, p. 68).

Diante desse cenário, nota-se que os dados, ainda de acordo com as discussões levantadas por Silva (2017), são essenciais tanto para as tomadas de decisões, como também para o acompanhamento das ações desenvolvidas, permitindo uma avaliação das lacunas e dos acertos. Vale ressaltar que, nesse empenho, e considerando também a dimensão da gestão democrática e participativa, o trabalho de apropriação dos dados não é tarefa exclusiva dos gestores escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, no que diz respeito à utilização dos SIGE pelas equipes gestoras das escolas da CREDE 14, os dados fornecidos pela Assessoria de Tecnologia da Informação (ASTIN) da SEDUC (2018) evidenciaram uma baixa quantidade de acessos dos gestores escolares ao SIGE Acadêmico (módulo do SIGE Escola) e à Sala de Situação.

Em relação ao SIGE Acadêmico, módulo que sintetiza as informações referente ao rendimento e à frequência escolar, nota-se que predomina uma maior utilização dele pelas Secretárias Escolares. A quantidade de acesso dos usuários do núcleo gestor é pequena, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Quantidade de acessos ao SIGE Acadêmico por Grupo de Usuários da CREDE 14

ANO	ESCOLA	ACESSOS
2017	NÚCLEO GESTOR (Diretor e Coordenador Escolar)	606
2017	SECRETÁRIA ESCOLAR	72.037
2017	OUTROS ACESSOS (Demais usuários das escolas e da CREDE 14)	39.195

Fonte: ASTIN/SEDUC (2018).

Quanto aos acessos à Sala de Situação em toda CREDE 14, percebe-se que há uma proximidade entre a quantidade de acessos realizados pelos Diretores e Coordenadores Escolares e as Secretárias Escolares; mesmo assim, o quantitativo de acessos é, também, maior por este último grupo, conforme ilustrado na tabela 6.

Tabela 2 – Quantidade de acessos à Sala de Situação por Grupo de Usuários da CREDE 14

ANO	ESCOLA	ACESSOS
2017/2018	NÚCLEO GESTOR (Diretor e Coordenador Escolar)	594
2017/2018	SECRETÁRIA ESCOLAR	688
2017/2018	OUTROS ACESSOS (Demais usuários das escolas e da CREDE 14)	2776

Fonte: ASTIN/SEDUC (2018)⁶.

Logo de início, ao comparar a quantidade bruta de acessos ao módulo do SIGE Escola por grupos, nota-se uma enorme diferença entre o grupo Núcleo Gestor com os demais grupos. Esses números evidenciam uma voz do senso comum recorrente em algumas escolas de que “o SIGE é de responsabilidade da Secretaria Escolar”, sendo empregado, quase que exclusivamente, para a inserção dos dados acadêmicos dos alunos.

Com a individualização dos dados de acesso ao SIGE Acadêmico por escola, em 2017, fornecidos pela Assessoria de Tecnologia da Informação (ASTIN) da SEDUC (2018), percebe-se o agravamento da discrepância. Em um conjunto de 14 escolas, somente em cinco delas os membros do Núcleo Gestor acessaram o SIGE Escola, ou seja, somente 36% das equipes gestoras das escolas utilizaram, por meio dos seus perfis de acesso, esse sistema de gestão.

Em um segundo momento, a análise dos Projetos Político Pedagógicos das escolas da CREDE 14 demonstrou que práticas de apropriação de dados, roteiros de ações relacionadas às situações de infrequência e evasão escolar e a utilização dos dados obtidos por meios dos Sistemas de Gestão para subsidiar as duas práticas anteriores já estavam inseridas nos documentos que direcionam os fazeres das escolas.

Contudo, considerando o panorama geral das escolas da CREDE 14 quanto aos registros no PPP das escolas sobre a utilização do SIGE Escola, práticas de apropriação de dados e

⁶ Dados disponibilizados pela ASTIN considerando o recorte até 10 de abril de 2018.

roteiros de ações, observou-se, conforme quadro abaixo, que em quatro escolas não constam nos seus instrumentos de gestão referências àquelas práticas.

Quadro 1 – Referências estabelecidas no PPP das escolas da CREDE 14

Escolas	O PPP da escola estabelece referências ao(à)..		
	SIGE Escola.	apropriação de dados.	roteiro de ações.
EEM ELZA GOMES MARTINS	Sim	-	Sim
EEM PROFESSOR ANANIAS DO AMARAL VIEIRA	Sim	-	-
EEM FENELON RODRIGUES PINHEIRO	Sim	-	Sim
EEM MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO	Sim	-	Sim
CEJA DE SENADOR POMPEU	Sim	-	-
EEM DE MINEIROLÂNDIA	Sim	-	Sim
EEM FRANCISCO VIEIRA CAVALCANTE	-	-	-
LICEU DE SENADOR POMPEU MARCIONÍLIO GOMES DE FREITAS	-	Sim	-
EEEP PROFESSOR PLÁCIDO ADERALDO CASTELO	-	-	-
EEM PROFESSOR PEDRO JAIME	-	-	-
EEM JOAQUIM JOSUÉ DA COSTA	-	-	-
EEEP PROFESSOR JOSÉ AUGUSTO TORRES	-	Sim	-
EEEP ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	-	-	Sim
EEM EUCLIDES PINHEIRO DE ANDRADE	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nos PPP das escolas da CREDE 14.

Como visto anteriormente, referências sobre a utilização do SIGE Escola puderam ser encontradas nos PPP de seis unidades escolares. Ações de apropriação de dados foram localizadas nos documentos de somente duas escolas; entretanto, em nenhuma delas havia correlação daquele sistema com as ações propostas. Roteiros de ações, por sua vez, foram identificados nos PPP de cinco escolas, havendo, em quatro delas, estabelecimento de relação da ação com aquele sistema de gestão.

Em seguida, as interações dos membros das equipes gestoras durante os grupos focais permitiram ampliar as percepções sobre a utilização dos SIGE e sobre a apropriação dos dados disponibilizados nessas ferramentas para tomadas de decisões. A princípio, como forma de registrar a percepção de alguns gestores escolares sobre esses sistemas, destacou-se a fala do Diretor 02⁷, ressaltando a importância deles para o trabalho desenvolvido pelos gestores escolares. Segundo ele:

Essas ferramentas apresentadas pela Secretaria de Educação (+), elas fortalecem muito o trabalho da gestão. Nós já fazíamos esse acompanhamento, esse monitoramento – MANUAL – e ainda continuamos a fazer. Mas assim

⁷ De modo a garantir o cumprimento dos padrões profissionais de sigilo, as identificações dos participantes dos grupos focais foram suprimidas. Assim, eles serão identificados, somente, com a nomenclatura “Diretor” ou “Coordenador Escolar” e de um número de ordem de acordo com a realização dos grupos focais.

(+), essa conexão que existe dentro da rede, como o Coordenador 01 falou, de ao mesmo tempo que a escola está fazendo esse trabalho que é manual, mas que também pode ser monitorado por meio dessas ferramentas, que está lá na Sala de Situação, ajuda muito a escola. (DIRETOR 02, grupo focal realizado em 11 de abril de 2019)

Percebe-se, na fala do gestor, a importância atribuída a esses sistemas no fortalecimento da gestão, utilizando-os para facilitar o acompanhamento dos dados da escola. Como destacado em sua fala, as escolas realizavam, e ainda realizam, esse acompanhamento por meio de processos manuais; no entanto, essas ferramentas, além de agilizar o trabalho, oportunizam aos gestores dados em tempo hábil e possibilitam um acompanhamento em rede das informações das escolas.

No entanto, conforme foi evidenciado por cinco participantes dos grupos focais, alguns gestores ainda sentem dificuldades para utilizá-los, desconhecendo algumas funcionalidades dos dois sistemas. Sobre essa temática, o Diretor 01 apresenta o seguinte comentário:

Eu vejo assim (+) por exemplo, no SIGE Escola tem muitas informações lá dentro que muitas vezes a gente desconhece. A gente vai aprendendo, ou porque procura, ou porque liga pra CREDE, tem uma orientação. Tem tanta coisa que você pode, dizer assim, trabalhar melhor. (DIRETOR 01, grupo focal realizado em 11 de abril de 2019)

Outra situação-problema relatada pelos gestores foi o fato de, às vezes, os dados dos Sistemas de Informação para Gestão Educacional não refletirem a realidade das escolas. Ainda que todos os 19 participantes dos grupos focais tenham dito que confiavam nos dados disponibilizados pelo SIGE Escola e Sala de Situação, porque eles eram produzidos pela escola, oito participantes apresentaram algumas ressalvas referentes ao registro e à migração de dados para os dois sistemas, que podem por em xeque a credibilidade dos dados ali disponíveis para a sua apropriação e tomadas de decisão.

O Coordenador 05 – em seu turno – ao relatar os problemas encontrados pela escola onde atua para a utilização dos SIGE, assim argumentou: “Eu vejo que a plataforma do SIGE Escola [...] se tivéssemos uma parte técnica mais acessível – a *internet* em si hoje é muito ruim – seria muito mais fácil lidar com essa situação” (COORDENADOR 05, grupo focal realizado em 22 de abril de 2019). Essa mesma situação também fora relatada por outros gestores, demonstrando que questões estruturais também impactam na utilização dos SIGE e na apropriação dos dados neles disponibilizados para tomadas de decisões.

Sobre essas últimas temáticas, os grupos focais apontaram a dificuldade de alguns gestores em compreender o que de fato é apropriação de dados. Segundo o Diretor 9, é difícil

perceber a diferença entre o ato de apresentar os dados aos professores nos planejamentos e a apropriação desses dados junto aos educadores. Nota-se nesse caso uma incerteza em compreender o que são estratégias de apropriação e de divulgação de dados, prevalecendo nas escolas, em alguns casos, ações mais voltadas para a apresentação deles.

Em relação às tomadas de decisão baseadas em dados, são recorrentes nas falas dos gestores participantes dos grupos focais menções ao fato de que a Sala de Situação contribui para decisões oportunas e tempestivas, pois os dados, principalmente os de frequência escolar, são atualizados diariamente. Sobre essa característica, o Coordenador 09 relata o fato de que antes, quando os dados da frequência eram registrados em diários de classe de papel e somente ao final do mês informados no SIGE Acadêmico, demorava algum tempo para se perceber casos de infrequência. Em algumas situações, segundo ele, essa identificação era até tardia, pois o aluno já tinha abandonado a escola.

O Diretor 02, relatando uma ação que foi desenvolvida na escola onde atua, com base nos dados de rendimento escolar disponibilizados nos sistemas de informação, apresenta uma estratégia de trabalho com os dados, mostrando que em algumas escolas da regional já são vivenciadas algumas práticas de apropriação de dados para tomadas de decisão. Em seu turno, ele informa:

Fomos ao SIGE, tiramos o rendimento do ano todinho (+) 1º, 2º, 3º e 4º bimestre (+) mesmo o aluno aprovado através do PRALET [Período de Recuperação do Ano Letivo] (+) mas a gente já percebe que ele vinha em um processo de dificuldades [...]. Eu imprimi todos os rendimentos dos quatro bimestres, grifei as notas vermelhas, e chamei os DT [Professores Diretores de Turma] e disse: são esses alunos aqui que a gente vai precisar focar na aprendizagem agora, mesmo ele tendo passado. (DIRETOR 02, grupo focal realizado em 11 de abril de 2019)

Como se percebe no relato, a estratégia da gestão em explorar os dados de rendimento por período dos seus alunos no ano anterior mostra que, além do monitoramento dos dados atualizados da escola, esses sistemas permitem um acompanhamento longitudinal dos resultados de aprendizagem dos estudantes, mobilizando aqueles dados que, algumas vezes, permanecem inatos nos bancos de dados referentes aos anos letivos antecedentes. Destaca-se, nessa estratégia lançada pela escola, a utilização dos dados de rendimento dos períodos letivos do ano em curso para avaliar se a ação está possibilitando melhorias na aprendizagem dos estudantes que necessitavam de um apoio diferenciado.

De outra perspectiva, nota-se uma fragilidade na estratégia que pode impactar no seu êxito: a abordagem dela junto aos professores. Pelo que se percebeu no relato do Diretor 02, os

dados foram previamente coletados e analisados pelos gestores escolares e foram entregues aos professores junto à proposta da ação já pronta. No caso, os professores diretores de turma se responsabilizariam pela execução da ação de melhoria, sem ter participado das discussões relativas à decisão tomada pelos gestores da escola.

No decorrer das análises aqui apresentadas, despontam alguns desafios para que os membros das equipes gestoras das escolas da CREDE 14 possam promover a apropriação dos dados de rendimento escolar e frequência dos estudantes disponibilizados nos SIGE para tomadas de decisão baseada em dados, conforme listados a seguir: i) a necessidade de uma orientação mais precisa sobre como desenvolver a apropriação de dados na escola; ii) a inexistência de registros de estratégias de apropriação de dados e roteiros de ações com relação ao rendimento e à frequência dos estudantes nos PPP da maior parte das escolas da CREDE 14; iii) a fragilidade de alguns gestores em envolverem os professores na apropriação e nas tomadas de decisão; iv) a necessidade de fortalecer uma cultura de tomada de decisão baseada em dados dentro das escolas; v) a dificuldade apresentada por alguns gestores em utilizar os sistemas de informação para acessar os dados; vii) com relação a esses dados, observaram-se algumas fragilidades nos sistemas relacionadas ao registro e à migração dos dados; e, vi) a baixa qualidade do sinal de *internet* nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar de que maneiras as equipes gestoras das escolas da CREDE 14 se apropriam dos dados que são fornecidos pelo SIGE Escola e Sala de Situação, principalmente no que se refere ao rendimento e à frequência dos estudantes, para tomarem decisões baseadas em dados. No seu desenrolar, percebeu-se que algumas escolas da regional já desenvolvem estratégias de apropriação dos dados disponibilizados nessas duas ferramentas e que alguns desses dados são usados para basear as tomadas de decisão. No entanto, frente aos desafios anteriormente apontados, são necessárias ações voltadas à: formação de gestores e educadores para utilização dos SIGE; orientação desses agentes para a apropriação de dados e tomadas de decisão baseadas nos mesmos; melhoria técnica nos SIGE e no acesso à *internet* nas escolas; e, mudança de atitude dos membros das equipes gestoras, principalmente na reorganização do planejamento das escolas e na mobilização de suas equipes para participação ativa na apropriação dos dados e nas tomadas de decisão com base neles.

Considerando que no Brasil ainda são poucas as pesquisas que versam sobre os SIGE e também sobre a apropriação de dados dinâmicos relacionados ao cotidiano escolar, como

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

frequência e rendimento dos estudantes, este trabalho – que não tem a intenção de ser conclusivo – foi construído com a intenção de instigar novas investigações sobre os sistemas de informação (principalmente o SIGE Escola e a Sala de Situação) e sobre apropriação dos dados disponibilizados neles para tomadas de decisão. Desenvolver análises antropocentradas sobre essas ferramentas e explorar a temática da apropriação de dados dinâmicos para tomadas de decisões tempestivas e oportunas são demandas importantes e possibilidades de atuação para pesquisadores interessados.

REFERÊNCIAS

ASTIN/SEDUC. **Relatório de Acessos ao SIGE Escola e à Sala de Situação em 2017 da Assessoria de Tecnologia da Informação**. Ceará: Secretaria de Educação, 2017.

_____. **Relatório de Acessos ao SIGE Escola e à Sala de Situação em 2018 da Assessoria de Tecnologia da Informação**. Ceará: Secretaria de Educação, 2018.

BOUDETT, Kathryn Parker; CITY, Elizabeth A.; MURNANE, Richard J. (Eds.). **Data Wise: A Step-by-Step Guide to Using Assessment Results to Improve Teaching and Learning**. Eighth Printing. Cambridge, Massachusetts: Harvard Education Press, 2010.

BRITO FILHO, Marcelino Carvalho de. Gestão escolar e tecnologias: a realidade de escolas públicas na cidade de Maceió/AL. **Revista Científica do IFAL**, v. 4, n. 1, jan./jun. 2014. Não paginado.

CASSIDY, Thomas. **Education Management Information System (EMIS) Development in Latin America and the Caribbean: Lessons and Challenges**. Inter-American Development Bank, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MORAN, José Manuel. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre (Org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-164.

RODRIGUES, Maria João; RIBEIRO, José Félix. Inovação, Tecnologia e Globalização: o Papel do Conhecimento e o Lugar do Trabalho na Nova Economia. In: CARNEIRO, Roberto (Org.). **O Futuro da Educação em Portugal – Tendências e Oportunidades – um estudo de reflexão prospectiva**. Tomo II, Lisboa, Dinâmicas de Contexto, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2001. p. 34-151.

SILVA, Waldirene Rodrigues Silva e. **O Conselho de Classe como instrumento de Gestão Pedagógica e de planejamento do trabalho**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 132. Juiz de Fora, 2017.

VIANNA, Heraldo Marelím. Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 28, p. 23-38, jul./dez. 2003.